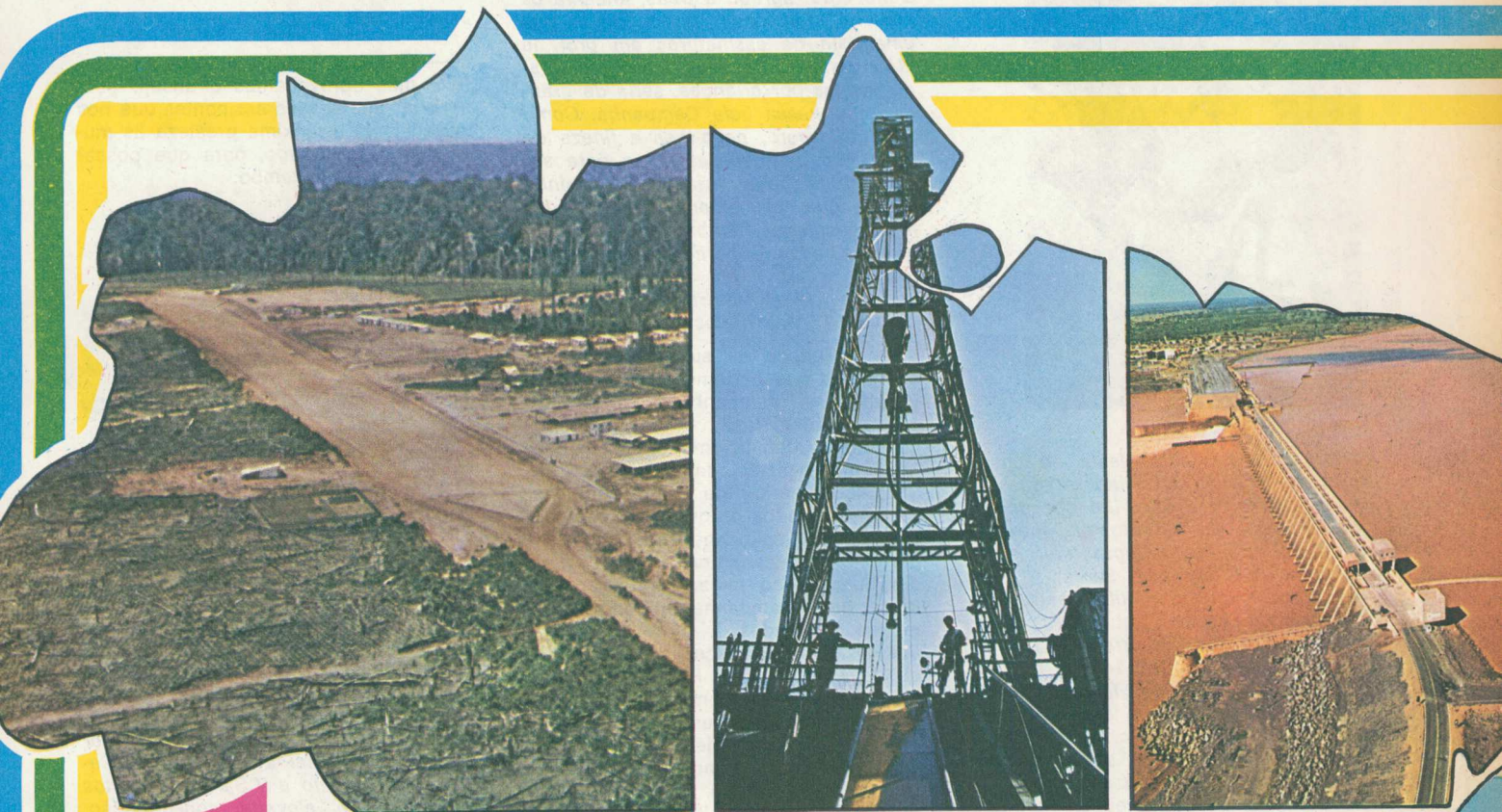


- ★ Reflexões para um sesquicentenário
- ★ POR QUE CURSOS PARA ADULTOS?
- ★ O industrial missionário
- ★ A CRUZ ERA UM SÍMBOLO PAGÃO?
- ★ Tiradentes — Berço de Joaquim José da Silva Xavier



HOMENAGEM DA
REVISTA AVE MARIA

BRASIL 150 ANOS



1972
150





É preciso acreditar na Paz?



"...Sou assinante desta há cinco anos e a tenho apreciado cada vez mais. ...Tenho a dizer-lhe que gostei imensamente do número 14, sobretudo do debate sobre peças teatrais da imitação da "Semana Santa" ... De um modo muito particular meus sinceros parabéns pelo que V.R., disse no seu instrutivo editorial, na primeira página da AM, n.º 14: "É preciso acreditar na Paz". Eu fiquei emocionado e até parece que elevado no ar com esta linda página. Eu li-a por muitas vezes. E é esta, sim, uma pura verdade... E será que há ser humano que não queira acreditar na Paz? Se Deus quiser, a Paz virá..." (JÚLIO BRANCO DE MELC, Carmo do Rio Claro, MG)

O câncer tem cura

"É com grande prazer que agradecemos a Vossa Senhoria a divulgação em sua revista AVE MARIA, de informações sobre o câncer, colaborando efetivamente com a CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE AO CÂNCER. O apoio e colaboração dos órgãos de imprensa do país representam um auxílio de inestimável valor para o povo e para a Campanha, que, através do entusiasmo de todos, poderá dedicar-se cada vez mais aos seus objetivos que visam o bem-estar da comunidade. A Campanha espera poder contar sempre com sua participação, tão importante para que possamos realizar a Luta contra o Câncer. Aproveitamos a oportunidade para renovar nossos protestos de distinta consideração." (MOACYR SANTOS SILVA, Superintendente da Campanha Nacional de Combate ao Câncer, Ministério da Saúde, Rio de Janeiro, GB).

A.M. — uma luta que prossegue

"Lendo o último número da "nossa" revista (15/6/72) chamou-me a atenção o artigo "AM — uma luta que prossegue" (e que deve prosseguir) em que o autor escreve "nossa singela revista que, apesar de sua simplicidade e pequenez". Em sua pequenez, a AM tem muito de grande, de nobre; a AM é como uma criança de alma pura e inocente: agrada a Deus, encanta os homens. Pensando nisso, senti que uma lista de assinaturas em prol de "Um dia de Guerra pela Paz", assinada apenas por crianças, seria de grande valor nessa bela Campanha. Como sou professora, peço-lhes a fineza de enviar-me uma dessas listas para ser preenchida pelas crianças de minha escola que, por incentivo meu e das minhas colegas, também se inteiraram da Campanha e participam dela dentro das salas e em suas casas com os pais..." (RAQUEL MARIA VIANA TEIXEIRA, Matozinhos, MG)

— Agradeço as suas maravilhosas sugestões que certamente serão aproveitadas na campanha "Um dia de guerra para a Paz"... Esperamos desencadear definitivamente a campanha, por ocasião da celebração do Sesquicentenário da Independência. Pedimos a todos os que nos escrevem (são tantos!) solicitando as listas para participação na campanha que aguardem um pouco mais, pois queremos lançar uma campanha prá valer, com muitas novidades... Aproveitamos o ensejo para agradecer ao Movimento de Jovens, de Três Pontas, MG, que já nos enviou espontaneamente uma lista de 383 assinaturas para a campanha. Essa juventude é fogo! Contando com rapazes e moças como esses briosos trespontanos, temos a certeza de que a campanha "Um dia de Guerra para a Paz" vai incendiar o Brasil inteiro! — Mas, por favor, aguardem um pouco mais: estamos preparando um número especial, com muitas surpresas para o lançamento definitivo da campanha.

Revista AVE MARIA

"...Nossos paroquianos gostam de ler a sua linda revista. Muitas vezes nós lemos também alguns assuntos na nossa emissora local" (Pe. LEON, Wenceslau Braz, PR).

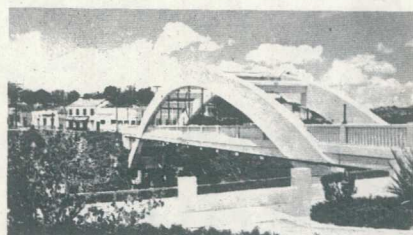
"Aproveito a oportunidade para dar os parabéns aos organizadores da revista que está 100% e continuo batendo na mesma tecla — uma palavra cruzada instrui mais que uma hora de lição. Que Deus abençoe a revista e faça continuar sempre como a "Revista do Lar Brasileiro" (M.a JOSÉ TEIXEIRA MASSOTE, Belo Horizonte).

— Já oferecemos Palavras Cruzadas, na Página Infantil, para as crianças. Para os grandes, só quando a revista crescer um pouco mais...

"Tantas vezes leio na "Ave Maria", se seu pároco não é assinante, dê-lhe de presente uma assinatura que ele vai gostar, que hoje, não resisto mais, "água mole..." e lhe pergunto: — De que acha V.R. que ele vai gostar mais, de uma assinatura da "Ave Maria", ou que ajudemos mais o jornalzinho da paróquia?... — As duas, responderá V. R. — É o que pretendo fazer, quando economicamente me for possível e quando eu me conformar com a falta dos correios de entregar seguidamente a revista..." (Assinante, Rio. de Janeiro, GB).

— Lamentamos as falhas do Correio, mas aproveitamos o ensejo para solicitar aos nossos assinantes que nos avisem com a máxima presteza as mudanças de endereço, para que possamos retificar em tempo.

TIETÊ — "cidade jardim"



"Câmara Municipal de Tietê, SP.

Com o presente, por ordem do sr. Presidente, tenho a honrosa satisfação de remeter a V.Sa. a inclusa Indicação n.º 20172, de autoria do nobre Vereador José Mazzucatto e outro, aprovada por unanimidade por esta Câmara Municipal, em sessão ordinária de 4 do corrente, para cujo teor solicito a especial atenção de V. Senhoria. Apresento a V.Sa os protestos de estima e elevada consideração. Ass. JOSIAS FERRAZ DA SILVA."

"Considerando que a revista "AVE MARIA" publica quinzenalmente em uma de suas páginas, sob o título "Cidades do Meu Brasil" o histórico das cidades; Considerando que no mês de maio de 1972, essa revista publicou o resumo da história de Tietê, a Cidade Jardim: INDICO a V. Excia., ouvido o plenário e dispensadas as formalidades legais, que faça constar na ata dos trabalhos legislativos votos de louvor e agradecimento ao diretor e redator-chefe da revista, Padre José dos Santos, por levar a todo o Brasil o nome e a história de Tietê e cumprimentando toda direção da revista que é das melhores no gênero no Brasil, por tratar de assuntos variados de real interesse para a família e a juventude brasileira. Sala das Sessões, em 4 de agosto de 1972. JOSÉ MAZZUCATTO, Vereador".

— Agradecemos de coração aos nobres Vereadores de Tietê e particularmente ao nosso amigo e estimado colega nas lides da imprensa católica, Vereador José Mazzucatto, esta significativa mensagem que representa para nós um poderoso estímulo.

Reflexões para um sesquicentenário

Pe. José dos Santos



FOTO DA CAPA

**Brasil,
150 anos de independência.
Independência para ter
liberdade
ordem e progressos.
Deus abençoe nossas terras,
nossas máquinas,
nossos trabalhos,
nossas preocupações,
para podermos viver
a liberdade e a alegria
que Jesus, Salvador,
veio trazer ao mundo.**

**As fotos da capa são gentilizadas
dos autores do livro
Brasil Realidade e Desenvolvimento.**

am revista quinzenal
avemaria para a família

Fundada a 28 de maio de 1898. Publicação quinzenal registrada no S.N.P.I. sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R. sob o n.º 50 e no R.T.D. sob o n.º 67. Publicada em São Paulo. Propriedade da Editora AVE MARIA LTDA.

Redação: Rua Marlim Francisco, 636, 4.º andar. Telefone: 52-1956, Cx. Postal, 615 - São Paulo. Impressa em off-set nas Oficinas Gráficas da Editora AVE MARIA LTDA., Rua Marlim Francisco, 636, São Paulo.

Diretor e Redator-chefe: José dos Santos
Redator e revisor: Athon Luis Cunha

Colaboradores: Elias Leite, Stefan Zollinger, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe, Ekman Simões, Silva Neiva.

Desenho: Cláudio Gregianin
Departamento de circulação e propaganda: Geraldo Moreira, Manuel do Nascimento, Joaquim de Castro, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Antônio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Castro.

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 15,00
ASSINATURA DE BENEFICOR Cr\$ 30,00
NÚMERO AVULSO Cr\$ 1,00

A assinatura anual pode ser feita em qualquer época do ano. Ao pagar a anuidade, o assinante terá direito a 24 números da revista. O pagamento pode ser feito por cheque (pagável em São Paulo) ou por vale postal em nome de Editora Ave Maria Ltda. Nas pequenas cidades, onde esta forma de pagamento seja difícil, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio.

Mudanças de residência devem ser avisadas o mais depressa possível, não se esquecendo de anotar o antigo endereço.

A comemoração dos 150 anos de Independência do Brasil é, não apenas um fato a ser condignamente celebrado, mas também um tema a ser meditado e aprofundado.

É evidente, mesmo para qualquer noviço em História Pátria, que a Independência do Brasil não foi apenas o resultado de um "grito", ou de uma proclamação, às margens do Ipiranga, no dia 7 de setembro de 1822. Todo processo de libertação segue um longo curso, marcado por movimentos subterrâneos e clandestinos, tentativas esparsas de subversão da ordem vigente e depois por rebeliões de grupos inconformados, conjurações e levantes populares com a conseqüente resposta dos poderes e camadas dominantes, que apelam para a legalidade e, usando os instrumentos do "direito", decretam a repressão, a violência, a tortura e afogam no sangue os anseios humanos de liberdade. É por isso que a Independência brasileira deve ser considerada um processo muito longo que teve suas raízes na luta dos missionários, já nos albores de nossa História, pelo reconhecimento da condição e dos direitos humanos dos silvícolas que são os primeiros e os mais legítimos brasis desta nação. É também neste contexto que deveremos entender a revolta de Palmares e todas as lutas pela libertação do escravo negro, definitivamente integrado pelo seu sangue generoso, por seu trabalho e por sua cultura e folclore, na alma de nosso povo. A revolta do Maranhão (1684), a Guerra dos Emboabas (1711), a rebelião de Felipe dos Santos (1720), a Guerra dos Mascates (1711) e a Inconfidência Mineira (1792) bem como o sacrifício da Madre Joana Angélica, na Bahia, aos 12 de maio de 1822 são apenas etapas deste longo caminho da libertação brasileira.

Deus deu ao homem a liberdade num mundo sem fronteiras feito para todos. E Ele reconhece e respeita esta liberdade responsável de suas criaturas.

O homem, porém, nem sempre possui uma consciência clara do verdadeiro valor deste dom divino. Supervalorizando a própria liberdade e os próprios direitos, indivíduos e grupos limitam e reprimem bastas vezes a liberdade alheia, criando muros, preconceitos e restrições que separam e dividem. E freqüentemente aquilo que Deus outorgou às criaturas como um bem comum, se converte em privilégio de poucos.

A liberdade é um bem radical do indivíduo e dos povos. Mas, para usufruir deste bem divino, o homem precisa de reconhecimento alheio e de condições propícias. Cumpre, entretanto, lembrar que a conquista desse reconhecimento e dessas condições obedece a um processo progressivo e doloroso. A libertação das consciências, a libertação política, a libertação econômica, a libertação social, etc. são metas colimadas gradualmente, após diuturnos esforços e demoradas lutas.

Muito longo é o caminho da liberdade. O Brasil começou a palmilhá-lo no alvorecer de sua existência, pleiteando o reconhecimento dos direitos e valores individuais. Conquistou depois o direito de ser povo. Caminha ainda penosamente para atingir sua libertação econômica e social.

Verdadeiro patriotismo não é apenas celebrar a Independência política, que marca tão somente uma das etapas já conquistadas. Verdadeiro patriotismo é prosseguir na luta árdua e incessante para alcançar o muito que nos resta nesse infindo caminho da libertação humana.



Há pessoas que, diante dos grandes esforços da Igreja para esclarecer a fé em muitos cristãos e, conseqüentemente, levá-los a viver essa fé, perguntam a si mesmos: Não estariam resolvidos muitos dos atuais problemas da Igreja, se esta, de uma vez por todas, deixasse de batizar crianças? Batizando somente adultos, a fé seria antes de tudo uma opção pessoal e portanto mais responsável e também mais esclarecida. Implantado este sistema, reduzir-se-ia sensivelmente o número de cristãos, isto é, de batizados, em proveito porém de maior seleção, de mais entusiasmo em viver a própria fé e de maior coragem para transmiti-la aos outros. Numa palavra, a Igreja, isto é, as pessoas que formam a Igreja, seriam mais instruídas e mais apostólicas.

Na opinião de tais pessoas, a Igreja Pós-Conciliar deveria prestar mais atenção à formação destes adultos que acabariam fermentando toda a massa. Seria uma volta ao Catecumenato, diante da realidade de um mundo que parece confiar demasiado na própria capacidade de progredir, desvinculado de Deus.

Esta é a opinião daqueles que já deram o grito de alarme: Salvar uns poucos ante a impossibilidade de salvar a todos ou a muitos. Querem eles que a Igreja se convertesse numa Arca de Noé que saísse uma minoria e que indiretamente destruísse a maioria dos que fazem da sensualidade um ídolo ou da mulher um produto a mais entre as mercadorias de consumo da vida moderna.

No fundo, os que assim querem e pensam, são pessimistas. Desconfiam da capacidade da Igreja atual, abalada por crises internas, para resolver de conjunto os problemas de nosso mundo. Também não estão animados de um zelo verdadeiro e assemelham-se a Tiago e João que pediram fogo do céu... (Lc 9, 54). Mas Jesus "não veio para perder a vida



dos homens e sim para salvá-las" (Ibidem).

Qual é então a posição da Igreja, sobretudo após o Concílio?

Podemos resumi-la assim: a) Salvar o que se possa da grande massa dos católicos de pura tradição; b) Preparar de novo o fermento. Neste último sentido podemos interpretar os movimentos atuais da Igreja, cheios de vitalidade: Movimento Familiar Cristão, Cursos de Cristandade, Movimentos de Jovens, etc.

Neste grande plano pastoral da Igreja entra também o batismo das crianças: Mediante as palestras de iniciação cristã, por ocasião do batismo das crianças, a Igreja pretende salvar os adultos (pais e padrinhos) e, salvando os adultos, deseja garantir o melhor possível a vitalidade futura da fé recebida pelas crianças.

Mas temos outras razões que aconselham a continuação do batismo das crianças.

A vida é um grande presente. A vida que recebemos de nossos pais é um grande bem. O aleijado, mesmo sendo um inválido, não quer morrer. O pagão que não tem nenhuma crença, que acredita só nesta vida que possui, tem ainda maior apreço por ela do que as pessoas religiosas. E o homem religioso sabe que esta vida, embora transitória, é apreciável em si mesma e tem o valor de uma plataforma que facilitará a entrada na órbita do céu.

A vida é, pois, um presente para os homens de todas as categorias e de todas as idades. Para o aleijado, para o descrente, para o homem religioso. Presente para as crianças que a desfrutam sem temor. E para os mais idosos, que a cercam de cuidados excessivos. Um presente que todos aceitam. Nem é preciso consultar se vamos aceitá-lo ou não, eles, os benfeitores, os pais, já sabem que vamos aceitar. Já no sorriso "biológico" da criancinha adivinhamos o agradecimento.

A vida comunicada no batismo tem as mesmas características que a vida natural: ela é o grande presente de Deus, nosso Pai. Os pais, que transmitem aos filhos tudo o que têm, que Ihes transmitem a vida, os bens materiais, os conhecimentos naturais, que Ihes ensinam a falar com

os outros, será que não deverão transmitir também aquelas riquezas espirituais, das quais fala a Escritura (Mt 6, 20) que "nem a traça consome, nem a ferrugem ou os ladrões assaltam e roubam"? Se os pais podem — e às vezes até devem — dar-lhes um remédio amargo para o corpo, mesmo contra a vontade deles, será que não estão obrigados a comunicar-lhes aquela filiação divina, que nos conseguiu o Cristo para todas as idades e todas as raças?

É tão de graça este nascimento de Deus, este "nascer da água e do Espírito Santo", que esta vontade divina de nos adotar como filhos nunca foi sonhada pelo homem e nunca deixou de ser querida por Deus.

Surge, porém, uma dificuldade: batizando crianças poderá acontecer que, ao chegarem à idade adulta, traliam o compromisso contraído com Deus. Compromisso assumido sem decisão pessoal, pois eram crianças por ocasião do batismo. Resposta: não podemos negar a possibilidade. Mas toda possibilidade é um caso excepcional, não exclui as vantagens que em condições normais de funcionamento da família cristã, deverão ser obtidas pela generalidade dos que recebem a fé na inconsciência e que depois, a seu devido tempo, deverão ser conscientizados e responsabilizados. Dá-se o mesmo no campo da vida natural: será que aquela criança, ao crescer e tornar-se adulta não trairá sua condição natural de cidadão ordeiro e pacífico, para tornar-se talvez um terrorista e seqüestrador?

O problema básico estaria na falta de uma educação primária, que não teria sido recebido **no devido lugar**, isto é, **o lar** — e **no devido tempo**, ou seja, **a infância**. A solução para ambos os casos é a mesma: a educação **no lar** que, quando acompanhada do bom testemunho dos **pais educadores** é certamente eficaz e preventiva contra essas falsificações do indivíduo.

O problema, pois, não está em batizar ou deixar de batizar crianças. O problema não está na mesma criança e sim nos pais que têm de assumir a própria responsabilidade no caso. Daí a necessidade de conscientizar os pais a respeito desta livre determinação que assumiram perante Deus, ao apresentar um filho para ser batizado.

E aí está a razão dos esforços atuais da Igreja para esclarecer as mentes de tantos pais e encorajá-los na grande obra de levar seus filhos para Deus. E eis aqui a necessidade das palestras, fruto do zelo e do amor da Igreja. Tais cursos e palestras devem, portanto, ser recebidas com grande compreensão e agradecimento, pois ajudam os pais a cumprirem deveres livremente por eles assumidos.

Pe. Afonso Llorente Marçal
(Londrina, PR)

**POR QUE CURSOS
PARA ADULTOS
E BATISMO
PARA CRIANÇAS ?**

Cidades do meu Brasil

TIRADENTES – berço de Joaquim José da Silva Xavier

Ao ensejo da comemoração do sesquicentenário da Independência do Brasil, queremos honrar, nesta galeria, a cidade que foi o berço daquele cujo sangue selou a luta irreversível pela libertação da pátria.

Tiradentes, no Estado de Minas Gerais, é assim chamada por ter sido a terra natal de Joaquim José da Silva Xavier. Cidade histórica, foi também o berço do poeta José Basílio da Gama, do coronel Antônio de Pádua Falcão e outros.

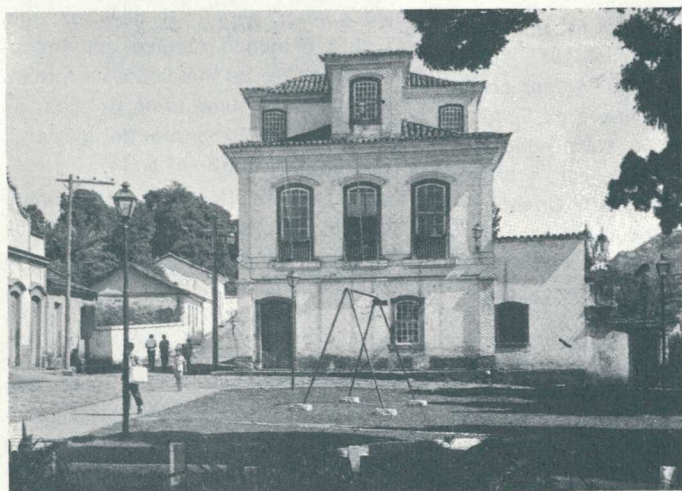
São muitas e preciosas suas atrações turísticas: possui 8 templos, entre os quais se destaca a matriz de Santo Antônio, uma das mais belas e ricas igrejas do Brasil; o “chafariz colonial”, que data de 1749; a “casa do Padre Toledo”, onde se reuniam os Inconfidentes, etc.

Dignas de serem conhecidas são também suas belezas naturais, como a “Serra de São José”, Mãe D’Água, Cachoeira e Águas Santas, fonte radiativa com temperatura de 28 graus.

Os estabelecimentos de ensino são poucos, porém eficientes como o Ginásio D. Delfim Ribeiro Guedes, o Grupo Escolar Basílio da Gama, Pré-Primário, Mobral, cursos de piano e datilografia e ainda Escolas Singulares e Combinadas.

A atração de Tiradentes torna-se maior com o grande artesanato de prata, móveis colônias, pedra ágata e cerâmica. Além disso, a exploração do caulim mineral, da areia branca, com a produção de telhas, tijolos, manilhas, etc. fornecem à cidade a sua base industrial.

Três restaurantes de categoria e um hotel proporcionam conforto aos inúmeros turistas que diariamente transitam pelas velhas ruas desta histórica cidade.



Muito obrigado ao assinante **Olinto Rodrigues dos Santos** que nos enviou dados e fotos de sua cidade.

No próximo número: São Francisco do Sul, SC.

Curiosidades da nossa língua



Inseticida, como substantivo, é qualquer droga que mata insetos, e usa-se também como adjetivo: “O melhor produto inseticida é...”

Inseticídio, substantivo, é “destruição ou morte de insetos ou de um inseto”.

Ambos têm como primeiro componente o lat. **insectum**, “inseto”, e, como segundo, um cognato do verbo **caedere**, “matar”, o mesmo elemento que se acha, p. ex., em **homicida**, **homicidium**, **parricida**, **parricidium**, etc.

* * *

— Como se há de escrever — **japonesinho** ou **japonezinho**? Fácil é deduzir que a última forma é errada. A base — **japonês** —, que se escreve com esse, acrescenta-se o sufixo de diminutivo **inho** (e não há cabimento aí para a forma **zinho**), donde **japonesinho**, e agora não se empregará o circunflexo (não se pronuncia **japonês-inho**). Assim igualmente se grafam: **portuguesinho**, **chinesinho**, **francesinho**, **princesinha**, **freguesinho**, **duquesinha**, **marquesinha**, etc.

* * *

Em lingüística, **decalque** ou **calco** é o empréstimo sob a forma de tradução. Exs.: São decalques o grego **Christós**, “ungido” (**Cristo**) de acordo com o hebraico **Mashiah** (**Messias**), “ungido”;

o lat. **individuus**, “indiviso”, no grego **átomos**; o lat. **causa**, com o sentido de “origem”, no grego **aitía**; o alemão **Mitleid** no lat. **compassio**, “compaixão; etc. Conforme o lingüista E. Ahlman, o decalque é denominado **paralelo semântico**.

* * *

O topônimo **México** é, indiscutivelmente, de procedência indígena. Segundo alguns autores quer dizer, “terra de maguel”. **Maguel** é o nome de uma planta natural do México, de que se faz bebida. Outros traduzem: “manancial do licor de maguel”. E outros ainda, do náuatle **Méxitli**, “cognome de Uitzilopotxli, deus da guerra, e **co**, em, junto”. “Nome que tomou a cidade asteca de Tenochtitlan, por causa da santidade do templo daquele deus”. (Nascetes, “Dic. Etim.”, II).

Em espanhol **Méjico**, outrora **México**, pois a forma com **x** do espanhol antigo tinha a pronúncia do **x** port. de **xarope**, donde a forma port. **México**. O espanhol **Méjico** é uma representação mais ou menos recente, para atender à pronúncia do **j** espanhol (equivalente do **ch** alemão), resultado da evolução do som **x** (xis). Comparar o espanhol arcaico **baxo** e o port. **baixo** e o espanhol moderno **bajo**.

Prestes a sair!

“DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO DE NOMES E SOBRENOMES”

No momento, a única obra no gênero! Imprescindível em todas as boas bibliotecas e nas estantes dos estudiosos de nossa língua! Um precioso trabalho do Prof. Mansur Guérios, da Universidade do Pará.

Reserve já o seu exemplar: Livraria AVE MARIA, Cx. Postal, 615 - 01000 - São Paulo (Tel.: 51-0582).

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Caixa Postal 615 - 01000 - São Paulo

Richelieu: cardeal e político?

1327 Quem era Richelieu? Ele era cardeal e ministro da França? (W. A.M.)

— O duque de Richelieu, cujo nome é Armand Jean Du Plessis, foi realmente cardeal e ministro da França no século XVII.

Considerado um dos mais notáveis estadistas franceses do antigo regime, o duque de Richelieu parece ter seguido a carreira eclesiástica por conveniência, pois deixou a Academia Militar para cursar os estudos eclesiásticos, a fim de não perder o bispado de Luçon que era hereditário em sua família. Com apenas 21 anos, já tinha sido nomeado pelo Rei da França para ocupar aquela sede eclesiástica. Sua ambição, porém, era a política. Sua ascensão neste campo começou em 1614 com sua eleição para deputado. Em 1622, era elevado ao cardinalato, que naquela época, era também uma dignidade muito ligada à política. Em 1624, o Rei o nomeava primeiro-ministro da França, cargo que exerceu até morrer em 1642.

Richelieu, embora considerado um dos gênios políticos da França, não foi um bom eclesiástico. Subordinou tudo — mesmo a Igreja e o Papa — aos seus ideais absolutistas. Sua condição de bispo e cardeal era apenas um meio para aumentar seu prestígio e influência e para atingir objetivos políticos.

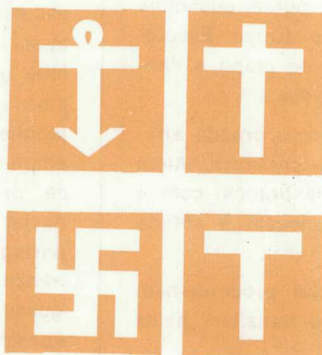
Os mortos só serão julgados definitivamente no juízo final?

1328 Jesus ressuscitou os mortos, então eles estavam esperando o dia do juízo, como diz a Bíblia, e então não há paraíso nem inferno por enquanto. Só quando Ele vier julgar os vivos e os mortos cada um colherá aquilo que plantou... (J.B.)

— Nos casos de ressurreição operadas por Cristo e outros narrados pelos

Evangelistas e por livros do Antigo Testamento (Lc 7, 78ss; 8, 41ss; Mt 9, 18ss; 27, 52; Mc 5, 22ss; Re 17, 17ss; 2 Re 13, 21, etc.), os teólogos admitem que se tratava de pessoas que realmente ainda esperavam a sanção definitiva de Deus e estavam no chamado "Limbo dos Pais" (ou "seio de Abraão"), lugar ou estado em que os justos do Antigo Testamento aguardavam o Redentor para poder entrar na bem-aventurança celeste. Segundo a doutrina católica, este "Limbo dos Pais" deixou de existir depois que Cristo, com a sua morte e ressurreição, abriu a todos a entrada no reino de Deus.

A cruz era um símbolo pagão?



1329 O livro "The Ancient Church" (A Igreja Antiga, ed. de 1859, p. 316), do clérigo W. D. Killen, diz que "a cruz era venerada no Egito e na Síria desde a mais remota antiguidade; era tida em honra igual pelos budistas do Oriente; por volta do começo de nossa era, os pagãos costumavam fazer o sinal da cruz na testa, na celebração de alguns de seus mistérios sagrados". Bem, segundo a Enciclopédia Católica (edição de 1908, em inglês, vol. IV, p. 517), a "cruz" tem realmente uma origem pagã, pois os fatos mostram que ela estava em uso séculos antes do nascimento de Cristo. Então, se a "cruz" tem realmente origem pagã, por que nós, católicos a usamos?" (L.C.)

— Realmente a cruz é um símbolo antiquíssimo, conhecido por muitos povos do Oriente, mesmo antes do aparecimento do Cristianismo. As religiões antigas utilizavam este símbolo, associando-o ao sol (raios do sol), fonte de vida e felicidade. Assim a cruz, entre os caldeus, os egípcios, os gregos, os chineses, os japoneses, e também entre os índios que habitaram o México, é um sinal de bom agouro, de fecundidade, de longevidade, de prosperidade, de vida.

Usada como instrumento de suplício sobretudo pelos romanos, a cruz tornou-se, já pouco antes da era cristã, um símbolo abominável. Por isso, talvez, até o século V, os monumentos cristãos a reproduzem muito raramente. Em lugar da nossa cruz — chamada latina — aparecem nas Catacumbas o tau (T grego), a âncora, a cruz gamada (ou suástica), etc. que alguns interpretam como uma cruz disfarçada.

Realmente, é a partir do século V que o culto e a adoração da cruz começam a ter grande importância e grande difusão. Sobretudo daí por diante é que se começou a pôr em relevo a significação cristã da cruz, santificada por Cristo que aboliu a maldição que pesava sobre nós e a ignomínia que, no Império Romano, caracterizava este símbolo de suplício. Aliás, o apóstolo Paulo, já havia acentuado este caráter paradoxal da cruz que, sendo para o mundo romano, um instrumento de morte e de maldição, se tornara por meio de Cristo uma fonte de vida, de bênção, de salvação e até de glória (1 Cor 1, 22-24; Gal 3, 13-14; 6, 14).

Os primeiros escritores cristãos conheciam muito bem a significação da cruz nas religiões não-cristãs e inclusive se aproveitaram dessas antigas concepções para levar seus concidadãos pagãos ao conhecimento e à fé em Jesus Cristo.

Concluindo podemos, pois, dizer que nós, cristãos e católicos, usamos e veneramos a cruz, não pela significação que ela teve ou pôde ter em outras concepções religiosas, mas simplesmente porque, tendo ela sido o instrumento pelo qual Cristo consumou sua obra redentora, converteu-se para nós num símbolo sagrado de bênção e veneração.



O SOLDADO RUSSO QUE BEIJOU A BÍBLIA

Em 20 de agosto de 1968, centenas de milhares de soldados russos invadiram a Tchecoslováquia, numa campanha relâmpago. Após as primeiras semanas em Praga e nas cidades maiores, os soldados retiraram-se para acampamentos militares fora das cidades.

Perto de um destes acampamentos, vivia corajoso cristão tcheco que recebera do Evangelismo Subterrâneo pequena Bíblia, "edição da Cortina de Ferro".

Seu primeiro impulso foi dá-la a um soldado russo estacionado nas vizinhanças. Logo, porém, reconheceu o grave perigo que isto representaria para ele. Durante várias semanas, esteve em tremenda luta espiritual íntima. Finalmente, decidiu que, fosse qual fosse o risco e o preço que tivesse de pagar por sua decisão, ele deveria entregar a Bíblia a um dos soldados estacionados nas redondezas.

O cristão tcheco tinha a Bíblia dentro de sua jaqueta e pretextou "dar uma volta". Na realidade, ele estava à procura de um soldado russo a quem pudesse dar esta Bíblia russa.

Foi além do sinal "não ultrapasse" e aproximou-se mais...

Naquele momento, em pequeno relvado,

viu um soldado russo sentado debaixo de uma árvore.

Displicentemente caminhou em direção ao soldado que, de um salto, pôs-se de pé, ao ver um tcheco aproximando-se.

O russo era jovem de mais ou menos 19 anos.

O cristão tcheco, que falava russo, iniciou conversação com ele, mas o soldado russo estava muito nervoso pensando que fosse armadilha.

O cristão, por sua vez, também estava muito nervoso, pensando no risco que estava correndo. E se o soldado o entregasse às autoridades? E se ele rejeitasse a Bíblia? E se fosse preso?

Todas estas dúvidas tomavam conta da mente do cristão. Mas, ele estava resolvido a correr o risco!

De repente, meteu a mão no bolso, tirou a Bíblia e deu-a ao jovem soldado russo.

Por alguns momentos, o jovem soldado não pode compreender o que estava acontecendo. Então, abriu completamente o livro de encardenação preta e viu as palavras em sua língua "BÍBLIA SAGRADA".

Olhou aturdido por alguns segundos para o cristão tcheco e perguntou: "RUSKI BIBLIA"?

O tcheco respondeu: "DA" (Sim).

O soldado, com grande excitação, levantou a voz e exclamou: "RUSSKI BIBLIA", "RUSSKI BIBLIA" — quase gritando! Não podia acreditar!

O cristão tcheco primeiro ficou preocupado com a possibilidade de ser preso pelo soldado. Agora, estava preocupado com receio de que outros estivessem nas proximidades e pudessem ouvir as altas exclamações deste entusiasmado soldado russo.

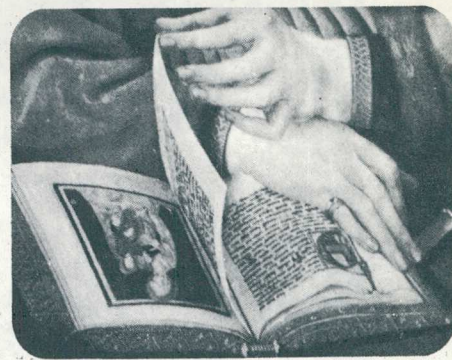
O soldado, num impulso, levou a Bíblia aos lábios e beijou-a com expressão de profundo amor por este livro.

Mais tarde, contou ao cristão tcheco que durante sua infância ouvira falar sobre a Bíblia. Sua mãe, com freqüência, falava-lhe sobre seu conteúdo, sem jamais poder encontrar um exemplar. Agora, ele tinha uma Bíblia! Abraçou o cristão tcheco e por muito tempo manifestou sua gratidão. Depois, voltou ao acampamento militar com a pequena Bíblia russa escondida cuidadosamente em sua túnica.

Aquela Bíblia, está agora nas mãos de um jovem soldado russo agradecido que, por muitos anos, buscara um exemplar!

(Traduzido e adaptado por
WILSON VILLANOVA
de "A Bíblia no Brasil")

O "LIVRO DOS LIVROS" NO "ANO DO LIVRO"

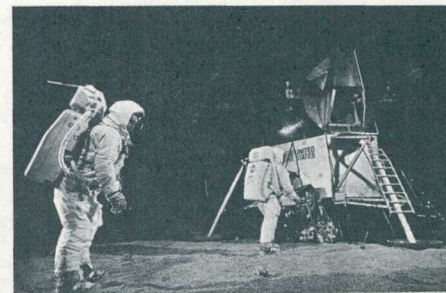


Para comemorar o "Ano Internacional do Livro", proclamado pela UNESCO para este ano de 1972, o Vaticano participou com uma exposição extraordinária, instalada na Biblioteca Apostólica. A exposição apresentou 148 preciosíssimos códigos e manuscritos antigos da Bíblia Sagrada que se encontram no acervo do Vaticano.

Ao inaugurar a Exposição, afirmou o Papa Paulo VI:

"Não é tanto por sua quantidade, mas sim por sua qualidade que os livros podem desempenhar um papel benfeitor, pois na medida em que são portadores dos valores do espírito, eles fazem a humanidade progredir verdadeiramente, contribuem a construir e não a destruir"...
"A Igreja tem algo especial a dizer neste campo, pois ela também tem "seu" livro, o livro dos livros, a BÍBLIA. A Bíblia realiza perfeitamente, podemos dizer, o objetivo mais elevado que jamais um livro pôde colimar: fazer o homem entrar em contacto com seu Criador... A contacto com a Bíblia, os homens de todos os tempos e de todos os países aprenderam a linguagem da fé e da esperança, da justiça e da paz: milhões de almas se abriram a horizontes de luz e de alegria, encontraram ou recuperaram a confiança no destino do homem e do mundo. A Bíblia é a mensagem de salvação universal".

A BÍBLIA NA LUA



No mês de fevereiro do ano passado, o astronauta Edgar Mitchel depositou na Lua uma Bíblia microfilmada e a passagem de Gênesis 1,1 (No princípio Deus criou o céu e a terra) em dezesseis idiomas.



Em 1969, este homem ganhou o "Prêmio da Bondade Noite de Natal." O mesmo prêmio, que um ano antes, coubera ao Cardeal Léger, pelo seu gesto magnífico em favor dos leprosos. Este homem se chama: Dr. Marcelo Cândia. Era rico. Formado em Química e Biologia, possuía uma grande fábrica em Milão, Itália. Depois, vendeu tudo o que tinha e partiu para Macapá, na região amazônica, para dedicar-se inteiramente ao serviço dos pobres.

O INDUSTRIAL MISSIONÁRIO

Marcelo Cândia tinha 17 anos. Um sentimento de viva solidariedade pelos homens que nada têm, pelos homens que sofrem, pelos desprezados, deserdados e injustiçados de nossa sociedade, surgiu então em sua alma e cresceu sem cessar.

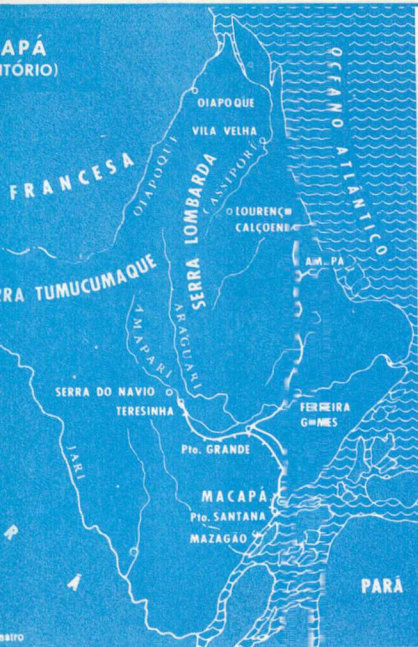
Mas seu pai era industrial e ele tinha de seguir-lhe os passos. Doutorou-se em Química e Biologia e tornou-se o braço direito de seu pai. A guerra o levou à frente de batalha. Ao voltar para casa, estava disposto a abandonar tudo e partir para outra frente de batalha: as missões distantes. Mas, era preciso reconstruir a fábrica de seu pai, após os destroços da guerra. Em 1950, quando tudo parecia estar já em ordem, comprou a passagem aérea para voar para as missões. Subitamente, morreu seu pai e ele tem de assumir a direção da grande fábrica.

Em 1955, durante a noite, uma violenta explosão sacode a cidade



de Milão. O depósito de gás da Firma Cândia saltara pelos ares. Marcelo Cândia corre ao lugar do desastre e toma uma decisão: reconstruir tudo para que seus operários não fiquem desempregados. Sua partida para as missões era adiada uma vez mais.

Entretantes, o Dr. Marcelo começou a pôr em prática o seu desejo de auxiliar os mais pobres. Fundou a ALAM (Assistência Leiga para Auxílio às Missões) e abriu a Escola de Medicina e Cirurgia para Missionários. Criou também um jornal informativo "A Missão", para incentivar o ideal missionário.



Durante as férias, o Dr. Marcelo, fazia a sua "Rondon missionária", voava para Macapá, no território do Amapá, a fim de inteirar-se das necessidades daque a população marginalizada e pobre.

Finalmente, após 33 anos de espera, o Dr. Marcelo Cândia com 50 anos de idade, tomou a grande decisão: vendeu a próspera indústria de anidrido carbônico em Milão, vendeu seu rico apartamento no centro da cidade e resolveu construir às suas expensas um grande hospital na cidade de Macapá.

O povo pensa que ele é "pai". Porque ele veio, não para ver, para explorar, para visitar, mas para "servir".

E o Dr. Marcelo veio realmente para servir: "Nunca escondi a ninguém que parti para a Amazônia a fim de dar testemunho cristão, por amor de Deus e dos irmãos. Por diversas vezes, quando me apresentaram em congressos e reuniões de pessoas importantes, entre os muitos e tantas vezes exagerados elogios que me fizeram, esqueceram-se de atribuir a verdadeira importância às motivações religiosas que me levaram a abandonar uma próspera indústria e partir. Mas eu sempre pus as coisas no seu devido lugar, afirmando que, se não tivesse sido o amor e a inspiração de Deus, eu estaria ainda em Milão como industrial. Nenhum motivo humano me teria levado a deixar tudo para me dar completamente aos outros. Não o fiz por "proselitismo", mas sim porque me parece honesto dizer aos meus amigos: se realizei alguma coisa, não foi por mérito de minha pessoa, mas porque o Senhor me colocou neste caminho e me ajudou".

Começa a levantar-se no meio da selva o grande hospital de São Camilo e São Luís. Projetado por engenheiros italianos, especialistas em construções para clima equatorial, com a colaboração generosa de uma equipe de engenheiros milaneses, amigos do Dr. Marcelo, o hospital inaugurou há mais de quatro anos os ambulatórios de pediatria e clínica médica para atendimento imediato dos pacientes. Técnicos, engenheiros e médicos de Milão aderiram à obra do Dr. Marcelo e formaram um "grupo de apoio", prestando-lhe a mais desinteressada e completa colaboração profissional. Dois jovens, Bruno Paccagnella, eletrotécnico e Fulvio Giuliano, perito em construções, vieram juntar-se ao Dr. Marcelo em Macapá, a fim de ajudá-lo pessoalmente.

Dr. Marcelo quer evitar que os jovens do Amapá se sintam forçados a abandonar sua região subdesenvolvida para instruir-se nos

grandes centros culturais, pois dessa forma eles não voltarão mais ao torrão natal e a região continuará sempre atrasada. Por isso, a obra do Dr. Marcelo Cândia se amplia ainda mais. Seus colaboradores são também mestres, para a formação de futuros técnicos, enfermeiros, assistentes sociais e professores.

Hoje, confiado aos cuidados dos Padres Camilianos, o hospital projetado pelo Dr. Marcelo é uma realidade em pleno funcionamento, com 100 leitos, um Centro de Estudo de Doenças Tropicais e a responsabilidade pelo Centro Social do Leprosário de Marituba.

Este homem que, numa coerência total com sua grande fé e seus ideais, renunciou a tudo para servir aos pobres e abandonados, sente-se imensamente feliz.



"Vi que há muita gente disposta a ajudar os pobres, porém não encontra ocasião propícia para fazê-lo. Agradeço ao Senhor ter-me proporcionado a ocasião de dar não só qualquer coisa de meu, mas toda a minha pessoa aos outros. É esta a verdadeira, a grande felicidade... Aonde quer que eu vá, não me canso de repetir: Olhem, se vocês se fecham em si mesmos, se pensam só em vocês, nunca serão felizes!"



Meu lar Minha alegria

Flores enfeitam e alimentam

Nós, as donas de casa

estamos na primavera e as flores ocupam nossos pensamentos. Elas aparecem coloridas e perfumadas na vida das pessoas, como verdadeiros sorrisos da natureza. Seja uma violetinha perfumada ou imensa paineira florida, ambas são flores e trazem sua mensagem de emoção e encantamento. Um vaso com flores dentro de casa ajuda a acalmar o espírito atormentado e a trazer paz ao coração.

É bom que nos interessemos pelas flores. Uma casa com um jardim florido aumenta a alegria de viver de todos os membros da família. Além dessas vantagens as flores ainda possuem alto valor alimentício, servindo para saborosos pratos. Não só a couve-flor, mas as florezinhas do orégano (nos molhos de tomate e nas pizzas) e os brócolos são flores apreciadíssimas.

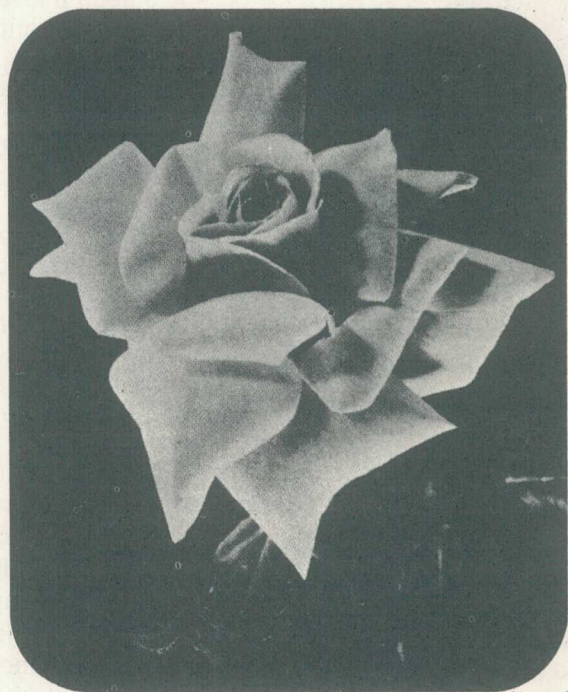
Talvez a flor mais comumente apreciada por todos seja a de abóbora. É enorme e de cor amarelo-gema e muito saborosa. Para cozinhar devem ser selecionadas as flores não fecundadas, fáceis de reconhecer por não terem o pequeno fruto junto da base. No México fazem um prato especial, "queijadillas", com a flor de abóbora temperada com sal e colocada dentro da massa de um pastel, dobrada e frita.

Outra flor-alimento é a alcachofra, da qual aproveitamos o botão cozido em água e sal, comendo o centro e as bases das pétalas carnudas.

A violeta perfumada é muito saborosa. Pode ser apresentada inteirinha cristalizada ou picada crua e misturada com clara em neve para os deliciosos suspirinhos de violeta. O beijo, de pétalas tenras e saborosas dão lindas e gostosas saladas. Há alguns anos, um grande hotel de Poços de Cal-

das servia no cardápio a romântica "Salada de Beijos".

O cravo branco constitui um aperitivo originalíssimo, acompanhado de Martini doce. É ligeiramente amargo e perfumado e muito fácil de apresentar. Sirva a flor inteira, bem lavada com água e limão (que a deixa limpa de bichinhos), e coma retirando as pétalas, uma por uma, e molhando na beirada. As flores de laranjeiras e das demais cítricas preparadas em infusão, constituem sedativo para os nervos e perfumam o mate e o chá preto.



ALGUMAS RECEITAS DE FLORES

GELÉIA DE ROSAS

- 1 xícara de pétalas (medidas bem apertadas na xícara)
- 1 xícara de açúcar
- 1 colher de suco de limão
- 1 xícara de água

Desfolhe rosas vermelhas, retirando somente as pétalas. Recorte fora a pontinha branca e abandone o miolo. Meça apertando na xícara. Lave-as muito bem, deixando de molho em bastante água com vinagre. Passe em água limpa e enxugue embrulhando em guardanapos limpos.

Coloque em uma vasilha grande, misture o suco de limão e vá esfregando nas mãos aos punhados, para que fiquem todas umedecidas com limão. Deixe descansar uns dez minutos. Ponha depois a cozinhar, com a água e ferva em fogo lento até que fiquem cozidas mas não desfeitas. Junte o açúcar e continue a ferver em fogo brando, até formar espuma grossa. Experimente o ponto, assim: Ponha uma colherinha de doce num pires e passe o dedo de um lado a outro, quando ficar um caminho limpo, está no ponto.

Retire do fogo, espere esfriar e conserve em geladeira. Tem um delicioso sabor, além do bellissimo colorido. Sirva sobre cremes, sorvetes ou pudins, quando quiser surpreender com uma sobremesa romântica.



FLORES EMPANADAS

Existe uma receita única que serve para preparar as diferentes flores. Consiste em cobri-las com massa de fritura e fritar, isto é, empanadas.

Deixe de molho meia hora no tempero, assim: — suco de limão e açúcar para pratos doces, e suco de limão com sal (e alho esmagado, se gostar) quando quiser empanados salgados. Em seguida deixe escorrer o excesso de umidade sobre papel absorvente, passe na massa de fritar e frite em bastante óleo quente.

Receita da massa de fritar:

- 3/4 de xícara de farinha de trigo
- 1/2 colherinha de fermento em pó
- 1/2 colherinha de sal
- 1/4 de xícara de leite (4 colheres)

Peneire a farinha com o fermento e o sal. Bata o ovo e junte o leite. Depois de bem misturados, junte e bata mais um pouco. Mergulhe a flor na massa, retire com um garfo e frite com bastante óleo quente.

Essa receita serve para legumes cozidos, como couve-flor, vagens, milho verde cozido e recortada da espiga e frito às colheradas. Também frutas como abacaxi, banana, maçã, etc. Para sobremesa, acrescente açúcar na massa e polvilhe com açúcar e canela.

BEIJINHOS DE ROSAS

- 1/2 xícara de pétalas de rosas vermelhas (medidas apertadas na xícara)
- 1 clara de ovo
- 1 1/2 colher de água
- 3 colheres de creme de leite
- Açúcar de confeiteiro quanto baste

Deixe as rosas de molho em água com limão, depois escorra bem. Retire as pétalas, corte as pontinhas brancas. Leve ao liquidificador com a clara, a água, e o creme e bata até ficar espumoso e leve. Despeje numa tigela, junte açúcar de confeiteiro aos poucos, até a consistência de enrolar. Amasse bem. Cubra com um guardanapo umedecido e deixe repousar uma hora. Forme bolinhas com as mãos e enfeite com um fiapinho de amêndoa, ameixa ou damasco.



MODA JOVEM

São muito bonitos os vestidos e saias em crochê. Este modelinho tem uma blusa em jersey de lã azul marinho, e a saia listrada em crochê, nas cores branco, rosa, laranja, azul e bege. Leva 3 listras largas na barra da saia, laranja, azul e laranja, depois continua com barrinhas de uma carreira de cada côr, agrupando laranja branco e azul, separados pelo bege.

Comece pela barra e vá diminuindo aos poucos, seguindo o contorno do seu molde até terminar justinha na cintura, dando esse bonito evasé. É fechada na frente com uma carreira de botõezinhos côr de laranja.



"Esqueça a guerra e lance ao vento uma semente de flor!" — Porque a flor traz alegria, traz esperança, e traz amor. As flores nos fazem acreditar na paz e na alegria de viver. Participe você também da campanha "Deixe flores no seu caminho"! Solicite gratuitamente um envelope de sementes à revista "ACAMPAMENTO", Caixa Postal, 7775 — São Paulo.



CÊU AZUL

OLGA J. EKMAN SIMÕES

"O sarau literário"

Ana Cândida estava alvoroçada com a perspectiva de sua primeira festa. Da. Maria da Glória dissera que era uma reunião muito íntima. Mas Da. Teresa conhecia os hábitos da irmã; e sabia que as suas "reuniões íntimas" eram muito concorridas. Mandou fazer vestidos novos para as meninas.

Celina não estava com vontade nenhuma de ir à reunião; e procurou, jeitosamente convencer a avó que era sua obrigação ficar em casa, para fazer companhia à Miss Mary, que estava resfriada.

— Deixe de pretextos, Celina. Miss Mary ficaria aborrecida se você deixasse de ir à reunião por sua causa. Você precisa se corrigir desta sua falta de sociabilidade.

Peça para a Deolinda passar o seu vestido.

Ana Cândida já tinha passado o seu que viera da costureira um pouco amassado.

Estendeu-o sobre a cama, e de vez em quando ia admirá-lo. Seu primeiro vestido de seda!

Quando chegaram à casa de Da. Maria da Glória, os salões já estavam cheios de gente. Eulália veio recebê-las, com o seu jeitinho amável de sempre! Da. Teresa sentou-se ao lado da prima Gertrudes, no salão, e Eulália levou as meninas para uma sala ao lado, onde um grupo de moças conversava animadamente.

Logo em seguida, foi receber uns convidados que acabavam de chegar.

Ana Cândida sentia-se desnor-teada, no meio de tanta gente estranha. Celina tinha desertado; o Cazuzá veio buscá-la para jogar vispora, no quarto das crianças.

Respondia com monossílabos às perguntas que lhe faziam; as moças desistiram de suas tentativas para que ela tomasse parte na conversa e recomeçaram a tagarelar.

— Olha, o Juquinha chegou!

— Nunca vi rapaz tão confiado!

Você soube o que aconteceu na festa dos Teixeira?

— Não! o que foi?

— Pois ele foi à festa sem ser convidado, e justamente foi tirar a Mariazinha para dançar.

Teve a coragem de contar que era "penetra" e perguntou quem era a dona da casa.

— Deve ter ficado bem desapontado, quando soube que era ela!

— Qual nada... Respondeu com a maior calma que aproveitava a ocasião para felicitá-la pelo sucesso da festa.

Ana Cândida, entretida com a conversa, não viu que Da. Maria da Glória se aproximava com dois rapazes.

— Ana Cândida, quero apresentar o meu sobrinho Eduardo.

Eduardo cumprimentou-a cerimoniosamente; era um bonito rapaz; muito elegante; vestido à última moda.

— Este é Álvaro, o maior amigo

do Eduardo — acrescentou Da. Maria da Glória.

— Que agradável surpresa para Ana Cândida! O amigo do Eduardo era o irmão mais velho da sua amiga Clarinha!

Mas viu logo que ele não a reconheceu.

— A Senhorita chegou há pouco a S. Paulo? Não me recordo de tê-la visto em outras reuniões...

— Então você não se lembra mais de mim? disse Ana Cândida, rindo.

Álvaro ficou até gago de espanto.

Quem era aquela moça (e que linda moça) que o tratava por você como se o conhecesse muito?

— Per... Perdão... mas não consigo me lembrar...

— Então não se lembra dos nossos passeios à cavalo com Clarinha, na fazenda do Ribeirão?

— Ana Cândida! Você é Ana Cândida!

Mas eu não podia reconhecê-la! Como você mudou...

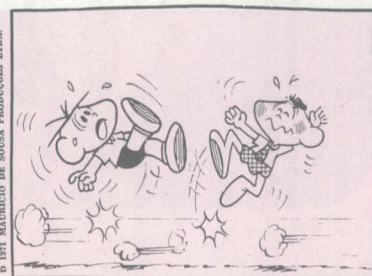
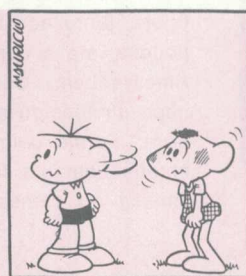
— Você acha?

— Mudou muito...

Ana Cândida sentiu que corava. Os olhos de Álvaro exprimiam uma admiração tão evidente...

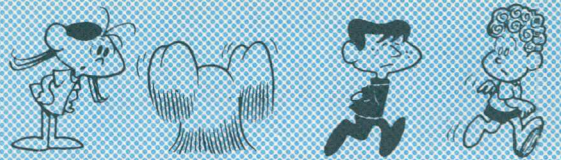
Eulália aproximara-se do grupo; viu que o Álvaro conversava animadamente com Ana Cândida, e não via com bons olhos aquela camaradagem entre os dois... Não faltava mais nada!

Aquela caipirinha, acaparando o Álvaro! o rapaz mais simpático que ela conhecia. Ficou louca de ciúmes.





DIVERTIMENTOS



CRUZADINHAS

1	2	3	4	5
2				
3				
4				
5				



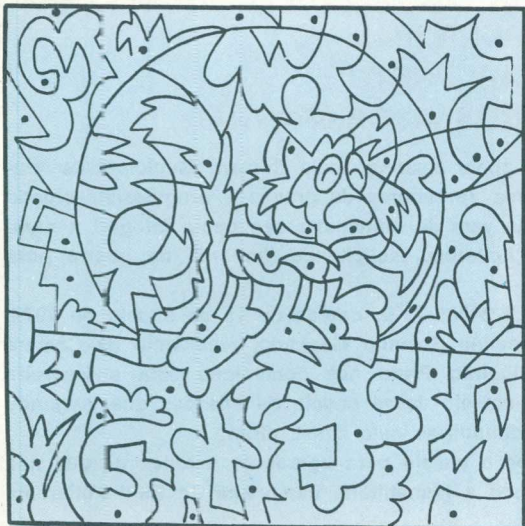
HORIZONTAIS

- 1- CAMINHAR
- 2- GRITO POPULAR MUITO USADO PELO PÚBLICO DAS TOUREADAS
- 3- FEMININO DE MAL, AMÉRICA LATINA (ABREVIATURA)
- 4- AMARRE
- 5- CURAR

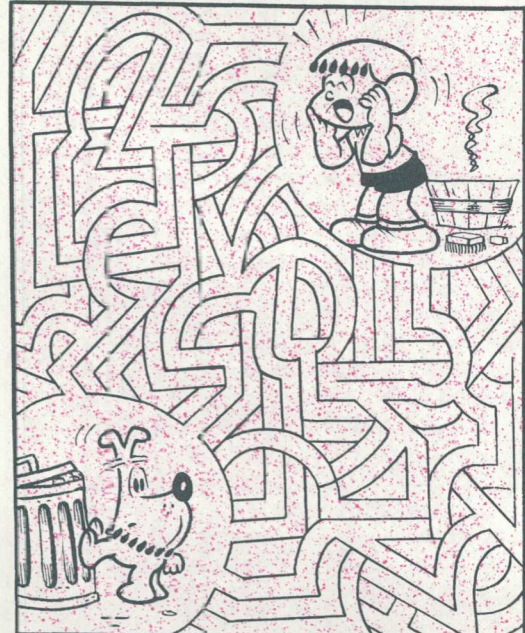
VERTICAIS

- 1- INSTRUMENTO DE GUERRA (PLURAL)
- 2- AMARRA
- 3- NOTA MUSICAL, SÍMBOLO DO ÉRPIO
- 4- FILERA
- 5- ESBARRAR, TOCAR

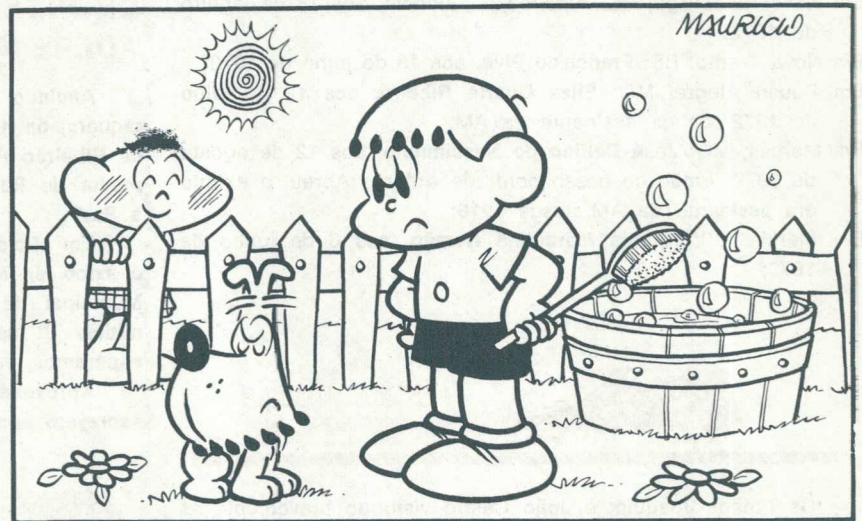
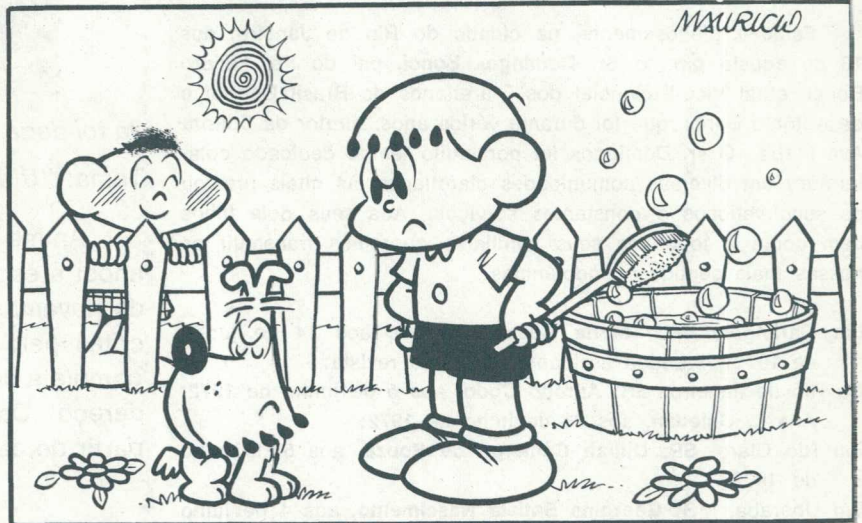
SOLUÇÃO: HORIZONTAIS: ANDAR, OLE, MA-AL, ATE, SARAR



LABIRINTO: AJUDE O FRANJINHA



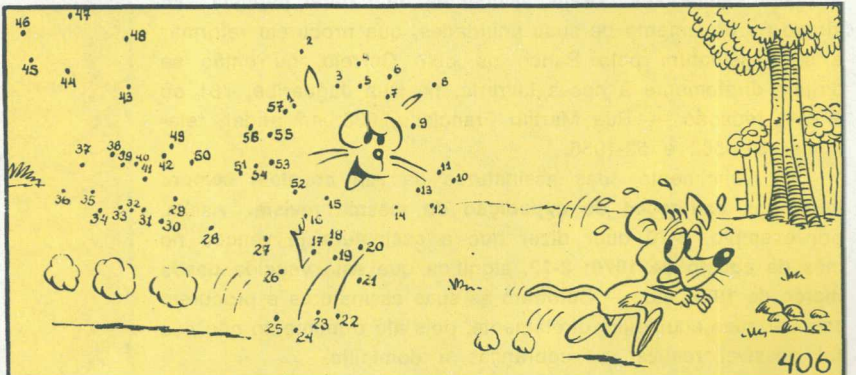
JOGO DOS SETE ERROS

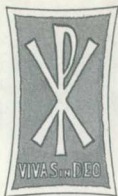


O CASÇÃO E O BIDU TÊM ALGO MUITO EM COMUM: AMBOS DETESTAM TOMAR BANHO. ENQUANTO O FRANJINHA TENTA CONVENCER O BIDU, VAMOS PROCURAR OS SETE ERROS DA FIGURA?

SOLUÇÃO: GOLA DO FRANJINHA - RABO DO BIDU - MÃO DO CASÇÃO - PETALA DA FLORESINHA - TABUA DA CERCA A DIREITA - RACHADURA DA TINA - UMA DAS BÓLHAS

LIGUE OS PONTOS





NA PAZ DO SENHOR

† DOMINGOS BONCI

Faleceu piedosamente, na cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de agosto p.p., o Sr. **Domingos Bonci**, pai do Pe. Faliere Bonci, atual Vice-Provincial dos Claretianos do Brasil Central e de Antônio Bonci, que foi durante vários anos, diretor da Editora Ave Maria. O sr. Domingos foi por muito tempo dedicado colaborador em diversas comunidades claretianas, às quais prestou os seus valiosos e constantes serviços. Aos seus dois filhos bem como a todos os seus familiares queremos transmitir as nossas mais sentidas condolências.

Em Carangola, MG: **Maria Cassin Oliveira**, aos 14 de junho de 1972 — antiga assinante de nossa revista;

No Rio de Janeiro, GB: **Alfredo Codo**, aos 5 de junho de 1972; **Ana L. Geledan**, aos 21 de julho de 1972;

Em Rio Claro, SP: **Djiliah Camargo de Souza**, aos 5 de julho de 1972;

Em Uberaba, MG: **Georgina Batista Nascimento**, aos 4 de julho de 1972;

Em Novo Hamburgo, RS: **Athaliba G. Juchem**, aos 18 de janeiro de 1972;

Em Nova Trento, RS: **Francisco Piva**, aos 13 de julho de 1972;

Em Pouso Alegre, MG: **Eliza Duarte Ribeiro**, aos 12 de julho de 1972, antiga assinante da AM;

Em Mercês, MG: **José Delfino do Nascimento**, aos 12 de agosto de 1972; Irmão de nosso confrade Antônio Abreu, o extinto era assinante da AM desde 1918;

Em Marília, SP: **Amélia Marcolina Romão**, aos 6 de junho de 1972;



TOME NOTA!

Os Irmãos Joaquim e João Castro visitarão brevemente as seguintes cidades: **Bom Sucesso — Campo Belo — Cana Verde — Carmo da Mata — Cláudio — Itapeperica — Divinópolis — Carmo do Cajuru — Itaúna — Pará de Minas — Pitangui — Brumado do Pitangui — Bom Despacho — Moema — Lagoa da Prata — Mateus Leme e Santanense.**

AOS ASSINANTES DA CAPITAL

Solicitamos aos nossos assinantes da capital paulista, em atraso no pagamento de suas anuidades, que procurem reformar a sua assinatura pelo Banco ou pelo Correio, ou então se dirijam diretamente à nossa Livraria, na Rua Jaguaribe, 761 ou a esta redação — Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar, telefones: 51-0582 e 52-1956.

Os vencimentos das assinaturas da AM **constam sempre junto aos endereços de expedição da mesma revista.** Assim, por exemplo, **8-70** quer dizer que a assinatura já venceu no mês de **agosto de 1970**; **3-72**, significa que está vencida **desde março de 1972**, etc. — Confiram as suas assinaturas e procurem renovar suas anuidades diretamente, pois até o momento não nos foi possível realizar as cobranças a domicílio.

II CONCURSO DO MINI REPÓRTER



Já foi dada a partida! Aos vencedores, lindos prêmios!

Tema: **“UMA CARTA A DEUS”**

Anime seu filho, seu neto, seu aluno (de 7 a 13 anos) a escrever uma *“cartinha a Deus”* até o dia 15 de novembro deste ano. As redações devem ser escritas pelo concorrente e devem trazer a indicação completa do nome, idade, ano que cursa, escola e endereço. Os resultados serão publicados na revista a partir de dezembro de 1972.

CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO ADERE A NOSSA CAMPANHA!

Anuindo ao apelo emanado pela Câmara Municipal de Araquara, os nobres Vereadores da grande e progressista cidade de Ribeirão Preto vem de manifestar seu apoio integral à campanha de Raul Follereau, solicitando *“um dia de guerra para a Paz”*.

Em ofício n.º 24885-72-D, datado de 15 de agosto de 1972, o exmo. sr. Marcelino Romano Machado, presidente da Câmara Municipal de Ribeirão Preto nos comunicou esta alvissareira notícia. É mais um elo dessa cadeia de adesões que, segundo esperamos, vai difundir-se pelo Brasil a fora.

Aproveitamos o ensejo para agradecer a todos os que nos escrevem apoiando a humanitária campanha de Raul Follereau.

“Um dia de guerra para a Paz”

É este o lema de nossa campanha. Vamos apelar para que a nossa grande e querida Pátria seja das primeiras em honrar os compromissos solenemente assumidos perante a Assembléia das Nações Unidas, destinando ao menos o correspondente a um dia de seu orçamento militar para finalidades pacíficas e sobretudo para a educação, alimentação e saúde.

Ninguém pode ficar indiferente a esta luta. Nossos leitores e amigos estão enviando muitas cartas de apoio e preciosas sugestões. Esperamos a resposta de todos.

Vamos lutar para que haja *“um dia de guerra para a Paz”*. Vamos entrar numa *“guerra”* contra a própria guerra. Contra tudo o que divide os homens. Contra a miséria, a opressão, as desigualdades, as segregações, as injustiças.

Você, meu leitor amigo, está com a palavra!

TRIUNFEI!

qualquer que seja sua profissão
ou idade, ganhando mais dinheiro!



Aproveitando suas horas de folga, comodamente em sua própria casa, quer more na Capital, quer no Interior, você poderá melhorar sua posição e cultura. Pelo maravilhoso método de ensino por correspondência, "PROFESSOR EM CASA", mundialmente famoso, faça em pouco tempo qualquer um destes cursos:

DESENHO

- MECÂNICO
- ARTÍSTICO
- ARQUITETÔNICO
- PUBLICITÁRIO

MADUREZA

(Art. 99) em 11 meses.

- GINÁSIO
- CLÁSSICO
- CIENTÍFICO

E MAIS:

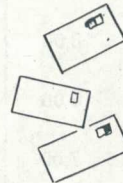
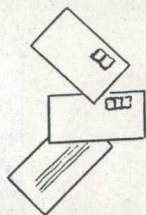
- CONTABILIDADE (PRÁTICA)
- RÁDIO E TELEVISÃO
- PROPAGANDA
- VENDEDOR
- CORRETOR
- CORTE E COSTURA
- SECRETARIADO (PRÁTICO)
- TAQUIGRAFIA
- PREPARATÓRIO À AERONÁUTICA
- INGLÊS
- PORTUGUÊS

Além do necessário para o seu estudo, com assistência de professores especializados, você receberá completamente *grátis* todo o material prático necessário.

ESCOLHA JÁ O CURSO DE SUA PREFERÊNCIA
E PEÇA PROSPECTOS GRÁTIS, HOJE MESMO À:

DOM BOSCO – ESCOLAS REUNIDAS

Rua Formosa, 69 - Caixa Postal, 7754 - Fone 37-1920 - São Paulo



Este cupom é para você

Sr. Diretor:

Peço prospectos grátis sobre o Curso de:

Nome: _____

Rua: _____ N.º _____

Cidade: _____ Estado: _____

Este cupom é para um(a) amigo(a)

Sr. Diretor:

Peço prospectos grátis sobre o Curso de:

Nome: _____

Rua: _____ N.º _____

Cidade: _____ Estado: _____

Ele

- Cristo para o mundo (B. de Margerie) 65,00
Jesus Cristo, meu amigo (Pe. Eloy) 7,00
Jesus Cristo, o Salvador (W. Breuning — Col. "Nossa Fé") 15,00
Um Cristo para os seus amigos (Pe. Zézinho) . 5,00

Noivos & Casados

- Noivos hoje, pais amanhã (vários autores) .. 10,00
Curso de preparação ao casamento (Charbonneau) 18,00
Ajustamento conjugal (P. Dr. João Mohana) ... 16,00
A vida sexual dos solteiros e casados (J. Mohana) 16,00
Amor e responsabilidade (J. Mohana) 10,00
Prepare seus filhos para o futuro (J. Mohana) . 20,00
Os filhos do divórcio (J. Delais) 15,00

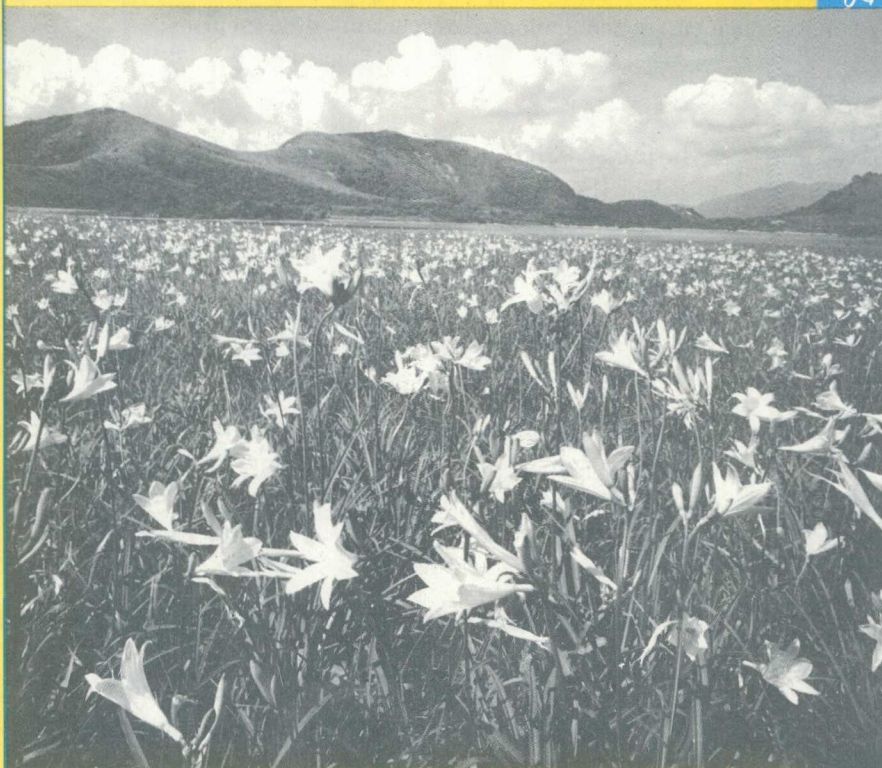
Jovens

- Jovem, você (M.^a Aparecida A. L. Gonçalves) 10,00
Os Jovens estão rezando (Pe. Zézinho) 7,00
A revolta e a paz de Maria Helena (Pe. Zézinho) 5,00
O amor nas quatro estações (Hélcio V. Costa) 18,00
Alicerce para um mundo novo (Pe. Zézinho) .. 20,00

Cristãos conscientes

- Sereis batizados no Espírito (H. J. Rahm-Maria J. R. Lamego) 16,00
Deus e Liberdade (M. Joaquim de Carvalho) . 18,00
O reino de Deus (Pe. Luis Cechinato) 7,00
Pelos caminhos da Fé (A. Carlos Otoni Soares) . 15,00
O problema da Revelação (C. Tresmontant) 25,00
A missa de hoje — a mesa de todos (A. M. Roguet) 12,00
Uma Igreja para o mundo (F. Schlosser — Col. "Nossa Fé") .. 15,00
Catolicismo, ontem, hoje, amanhã (Guitton) 6,00
Mensagem da bondade (E. Pavanetti) 12,00

**Estes livros são sementes
que produzem flores,
flores de cultura e de fé,
flores de virtude,
flores de bondade e de amor...
Flores que embelezam o espírito
e perfumam a alma.
Lance estas sementes
em seu coração!...**



E participe igualmente da campanha:

“Deixe flores no seu caminho!”

Ao pedir um livro, solicite também gratuitamente um envelope de sementes para plantar.

*Livraria Ave Maria: Rua Jaguaribe, 761,
Caixa Postal, 615 — 01000-São Paulo.
Tel.: 51-0582. Atendemos pelo reembolso.*